

TER/HAVER EXISTENCIAIS NA ESCRITA DE ALUNOS DE 5ª E 6ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE MARACANAÚ/CE ¹

Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitória²

elyne.vitorio@gmail.com

RESUMO: Tendo como pressuposto teórico a Teoria da Variação e Mudança Lingüísticas (Labov, 1972), apresentamos, neste artigo, o resultado da pesquisa sobre o comportamento variável dos verbos *ter* e *haver* existenciais na língua escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental da cidade de Maracanaú/CE. De acordo com os resultados obtidos, mostramos que a frequência de uso de *ter-existencial* é amplamente maior do que a ocorrência de *haver-existencial*, e que tal variação é condicionada pelos fatores lingüísticos *tempo verbal*, *tema do texto* e *animacidade do SN objeto*.

PALAVRAS-CHAVE: construções existenciais; variação lingüística.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que existem diferenças lingüísticas entre a norma estabelecida pela Gramática Tradicional e os reais usos da língua, propusemos-nos a estudar a variação dos verbos *ter* e *haver* em contextos existenciais na língua escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental da cidade de Maracanaú/Ceará, a exemplo de:

1. *Há* grandes poetas no Brasil. ³

¹ Pesquisa realizada sob orientação da professora Dra. Márluce Coan (UFC) e apresentada ao Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará (UFC), como requisito para obtenção do grau de Especialista em Lingüística e Ensino do Português, em dezembro de 2006.

² Mestranda em Lingüística pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

³ Exemplos criados para ilustrar o fenômeno em estudo.

2. *Tem grandes poetas no Brasil.*

Dessa forma, procuramos utilizar uma abordagem que priorizasse a realidade sociolingüística, captando os verdadeiros usos da língua dentro do seu contexto social. Para tanto, recorreremos à Teoria da Variação e Mudança Lingüísticas, proposta por William Labov (Labov, 1972).

A Teoria da Variação e Mudança Lingüísticas, também chamada de Sociolingüística Variacionista, considera a língua como um objeto social variável e passível de sistematização, não só mostra os diferentes usos da língua pelos grupos que compõem a sociedade, como também explica como as mais distintas inserções individuais no meio social induzem a diferentes “desvios” da norma padrão, estabelecendo os padrões e o perfil de cada grupo.

Assim, como o atual estudo da língua requer a descrição da realidade lingüística, objetivando um melhor conhecimento dos aspectos variáveis, buscamos, através desta pesquisa, não só descrever o comportamento dessas variantes, como também contribuir e ampliar o elenco de estudos lingüísticos destinados à descrição da língua escrita e ao seu funcionamento.

O *corpus* utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi coletado numa escola da rede pública de ensino na cidade de Maracanaú, estado do Ceará, e está constituído de 240 textos escritos, com a seguinte distribuição: 60 textos de alunos do sexo masculino e 60 textos de alunos do sexo feminino cursando a 5ª série do Ensino Fundamental; e 60 textos de alunos do sexo masculino e 60 textos de alunos do sexo feminino pertencentes à 6ª série do Ensino Fundamental.

Para descrição e explicação das unidades lingüísticas aqui estudadas, postulamos as seguintes questões: há ocorrências do verbo *ter* existencial nos textos escritos produzidos por alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental da cidade de Maracanaú?; supondo que haja variação, com que frequência o verbo *ter* existencial ocorrerá no *corpus* analisado?; considerando-se a existência de variação, que fatores lingüísticos e/ou sociais favorecem a variação do fenômeno em estudo?.

Como respostas provisórias as questões formuladas, propomos as seguintes hipóteses: tendo em vista que a língua é um fenômeno heterogêneo e dinâmico, acreditamos que há variação dos verbos *ter* e *haver* existências no *corpus* em estudo; sendo a língua escrita um discurso mais monitorado e, por isso, mais favorável ao uso da norma padrão, pressupomos que o verbo *ter* existencial ocorrerá em menor

frequência nos textos analisados; partindo da premissa de que a variação lingüística não é aleatória e sim condicionada por fatores lingüísticos e sociais, supomos que os fatores tempo verbal, tema do texto, animacidade do SN objeto, concordância entre o verbo e o SN objeto, escolaridade e sexo interferem na variação em análise.

Desse modo, objetivamos analisar a variação dos verbos *ter* e *haver* em construções existenciais na escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, da cidade de Maracanaú/CE; verificar se fatores lingüísticos e/ou sociais interferem na variação do fenômeno em estudo e descrever as relações hierárquicas dos fatores que condicionam a variação em estudo.

Além da variável dependente *ter existencial* e *haver existencial*, controlamos seis variáveis independentes, a saber, *tempo verbal*, *tema do texto*, *animacidade do SN objeto*, *concordância entre o verbo e o SN objeto*, *escolaridade* e *sexo*. Dessas seis variáveis, divididas em lingüísticas e sociais, três foram consideradas estatisticamente significativas para a variação do fenômeno em estudo: *tempo verbal*, *tema do texto* e *animacidade do SN objeto*. São os resultados estatísticos dessas variáveis que apresentamos neste artigo.

1. O FENÔMENO EM ESTUDO

A variável em questão é situada no nível morfossintático e caracteriza-se por ser um fenômeno não estigmatizado pela sociedade, haja vista que, a todo momento, encontramos falantes de diferentes níveis de escolarização e de todas as classes sociais fazendo uso de tal variação. Embora o uso de *ter* existencial na língua falada não seja rotulado como “certo” ou “errado”, seu uso quase não é abordado pela instituição educacional ou, quando abordado, a possibilidade de sua utilização na língua escrita é descartada.

De forma geral e na visão de alguns gramáticos, como Almeida (1999), Rocha Lima (2001), Bechara (2001), Cunha e Cintra (2001) e Sacconi (2001), o verbo *haver* seguido de objeto direto e significando a existência de uma pessoa ou coisa comporta-se como um verbo impessoal e, por isso, deve sempre ser empregado na terceira pessoa do singular.

3. *Há* vários nomes aqui.

4. *Há* um homem na sala.

Com relação ao uso do verbo *ter* com sentido de existir, notamos que seu emprego quase não é mencionado ou, quando mencionado, sua possibilidade de uso se restringe à língua falada, ou seja, à “língua não exemplar”, sendo, portando, tais construções uma “ incorreção na língua culta” (Bechara, 1983, p. 33), a exemplo de:

5. *Tem* vários nomes aqui.

6. *Tem* um homem na sala.

Diferentemente das abordagens gramaticais, pesquisas lingüísticas mostram que, no português do Brasil, construções existenciais são normalmente formadas com o verbo *ter* e o processo de substituição de *haver* por *ter* encontra-se em estágio avançado a depender da origem social do falante.

O uso de *ter* por *haver* tem sido objeto de estudo sistemático e costuma-se dizer que essa substituição, em construções existenciais, constitui uma das marcas que caracterizam o português brasileiro.

As construções existenciais com *ter* constituem uma singularidade do PB, pelo menos na extensão de seu emprego, em relação às construções existenciais com *haver* (predominante em outras línguas românicas) (...). A distribuição dos verbos nas construções existenciais do PB mostra o privilégio às construções com *ter* sobre *haver* e *existir* (...) (Franchi *et al.*, 1998, p. 106).

A história semântica desses verbos indica que, no Latim, *tenere* e *habere* eram verbos plenos e que *habere* era o verbo empregado com noção de posse. Entretanto, já havia uma concomitância semântica entre esses verbos para expressar algo concreto, com sentido de “ter na mão”.

No período arcaico, quando o português aparece documentado pela escrita, *haver* e *ter* variavam em estruturas possessivas, sendo *haver* o verbo lexical ou pleno utilizado para qualquer tipo de posse – de objetos materiais adquiríveis à posse inerente.

(...) a variação de tais estruturas de posse com *haver/ter* estava condicionada à natureza semântica do complemento do verbo, que podia ser expresso por qualidades inerentes (características do possuidor ou estados físicos), qualidades adquiríveis imateriais (morais, espirituais, afetivas, sociais etc.) e objetos materiais adquiríveis (externos ao possuidor). (...) *haver* só ocorria

com complementos que exprimissem qualidades inerentes, enquanto variava com *ter* nos demais tipos de complemento (Silva, 2004, p. 221).

Apesar da preferência do verbo *haver* em estruturas possessivas, Mattos e Silva (2000) mostra que, na análise da *Obra Pedagógica*, de João de Barros, há uma predominância de *ter* sobre *haver* em tais estruturas. Assim, na metade do século XVI *ter* suplanta *haver* em todos os contextos de posse: primeiro a posse de propriedades adquiríveis materiais (PAM); segundo a posse de propriedades adquiríveis imateriais (PAI) e, por fim, a posse de propriedades inerentes (PI).

Ainda nos textos da segunda metade do século XIV, quando tais verbos eram usados como verbos principais de posse, observam-se ocorrências variáveis de *haver* e *ter* em estruturas de tempo composto. O verbo mais usado para a formação dos tempos compostos foi o *haver*, que não exercia no Latim a função de auxiliar, depois *ter* supera *haver* nessas estruturas.

Em contextos existenciais, o *haver*, que era dominante no período arcaico, supera o etimológico *ser* e, já no século XVI, há ocorrências do verbo *ter* existencial, concorrendo com *haver* e, excepcionalmente, com *ser*. Ao longo do tempo, *ter* supera *haver* nas estruturas existenciais e faz com que este verbo, mais uma vez, seja usado com menos frequência, pelo menos, é o que ocorre no atual português vernáculo brasileiro.

No português falado do Brasil, o verbo *ter* configura-se como forma plena em estruturas de posse, substitui *haver* nos tempos compostos e coocorre com *haver* nas estruturas existenciais. No entanto, muitos estudos acerca dessa coocorrência vêm-se desenvolvendo e comprovando que há um predomínio de *ter* sobre *haver* nas estruturas existenciais (Silva, 2004, p. 222).

Analisando amostras da fala pessoense, Silva (2004) não só mostra que o total de ocorrências de *ter* e *haver* existenciais corresponde a um percentual de 90% dos casos para o verbo *ter* contra apenas 10% para o verbo *haver*, como também explica que tal variação é condicionada tanto por fatores lingüísticos, como é o caso da Animacidade do SN objeto, como por fatores sociais, a saber, Anos de escolarização, Sexo e Faixa etária.

Dutra (*apud* Silva, 2004, p. 223) mostra que, na linguagem menos formal de Salvador, a preferência pelo uso do verbo *ter* é bem maior do que por *haver*, atingindo um percentual de 73,13% para 26,87% de *haver*. Franchi *et al.* (1998) observam um percentual significativo do uso de *ter* sobre *haver* e *existir*. Em seu trabalho com dados

do Projeto Nurc⁴, eles constatam que 50,98% dos falantes usam o verbo *ter*, 25,87% preferem o uso de *existir* e 23,14% usam o verbo *haver*.

Embora a frequência de uso de *haver* venha sofrendo uma redução significativa em todas as faixas etárias, ou seja, qualquer que seja a faixa, o percentual de *ter* é amplamente maior, observamos que a penetração de *ter* no campo de *haver* ainda não se completou.

Callou e Lopes (2003) elecam alguns fatores que ainda favorecem a manutenção do verbo *haver* em contextos existenciais, a saber: os tempos verbais do sistema passado, vistos como verbos típicos de narração; as construções com SN argumento interno que apresenta traço [- material] e a escolarização dos usuários da língua.

Segundo esses autores, os estudos realizados nas cidades de São Paulo, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e Porto Alegre mostram não só que o uso do verbo *ter* existencial obedece aos mesmos condicionamentos lingüísticos e sociais, como também que sua aplicação em lugar de *haver* é geral no Brasil, embora o peso relativo de aplicação da regra varie.⁵

Avelar (2005, p. 1) explica que a variação desses verbos no português do Brasil sofre condicionamentos de natureza extralingüística, a saber, faixa etária e anos de escolarização, e é “desencadeada pela ‘alimentação’ da chamada gramática periférica pelo processo de escolarização em oposição à gramática nuclear constituída no processo natural de aquisição da linguagem (...)”.

Por gramática naturalmente internalizada, estou entendendo o que Chomsky 1981 classifica como **gramática nuclear**, em oposição a uma **gramática periférica** (...) uma gramática periférica ‘pode abrigar fenômenos de empréstimos, resíduos de mudança, invenções, de forma que indivíduos da mesma comunidade podem ou não apresentar esses fenômenos da forma marginal’ (...) contrariamente ao que ocorre na formação da gramática nuclear, resultante do processo de aquisição natural da língua (Avelar, 2005, p. 2).

O autor mostra que, na língua falada, o verbo *ter* é realizado em 87% das construções existenciais, enquanto que, na língua escrita, esse percentual é de apenas 14%. Tais resultados são explicados pelo fato de que *haver* é uma variante de prestígio,

⁴ Projeto da Norma Urbana Oral Culta.

⁵ O peso relativo de aplicação da regra é o resultado numérico de cada fator de análise do fenômeno variável, produzido pelo programa VARBRUL.

sendo a forma preferida na língua escrita, enquanto que o uso de *ter* existencial justifica-se apenas pela necessidade de se inserir, entre os textos escritos, elementos comuns da oralidade.

Assim sendo, nosso objeto de estudo é constituído de produções textuais que contemplam os usos dos verbos *ter* e/ou *haver*, com noção primordial de verbos existenciais, a exemplo de:

7. *Havia* um reino muito longe. Lá morava... (5N87L1F)⁶

8. *Tem* muitos adultos e até adolescentes... (6N197L12F)

9. *Tem* várias personagens que eles imitam... (6N138L8M)

Depois de selecionadas, codificadas e digitadas, todas as construções existenciais foram submetidas ao pacote de programas VARBRUL, que explicitou os fatores *tempo verbal*, *tema do texto* e *animacidade do SN objeto* como mais relevantes para a variação do fenômeno em estudo.

Passemos, então, para a análise dos resultados obtidos.

2. ANÁLISE DOS DADOS

Tendo em vista que a variação lingüística é condicionada por fatores lingüísticos e sociais, analisamos um total de 114 construções existenciais referentes à variação *ter/haver*. Dentre as 114 ocorrências analisadas, destacam-se 101 realizadas com o verbo *ter* existencial e 13 realizadas com o verbo *haver* existencial. Esses resultados referem-se a um percentual de 89% dos casos com o verbo *ter* contra 11% de uso do verbo *haver*, conforme ilustramos com a tabela 1:

⁶ Os códigos apresentados entre parênteses, após os exemplos, referem-se às seguintes orientações de ordenação do *corpus*: um número (5 ou 6) representando 5ª ou 6ª séries do Ensino Fundamental; uma letra N seguida de um número que representam uma redação específica; uma letra L seguida de um número que representam a linha de ocorrência de fenômeno e, finalmente, uma letra (M ou F) representando o sexo do aluno (masculino ou feminino). Por exemplo, a codificação 5N6L18M nos diz que se trata de um texto produzido por um aluno da 5ª série, que foi ordenado na sexta posição, que a ocorrência do fenômeno se deu na linha 18 e que o autor é do sexo masculino.

Variantes	Total de ocorrências	Percentuais
Ter	101	89%
Haver	13	11%
Total	114	100%

Tabela 1: Total de ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em textos produzidos por alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental.

Os dados obtidos não só indicam que há variação dos verbos *ter* e *haver* em contextos existenciais no corpus analisado, como também mostram que a frequência de uso de *ter* é amplamente maior do que a ocorrência do verbo *haver*. Vejamos a representação desses dados no gráfico 1, a seguir:

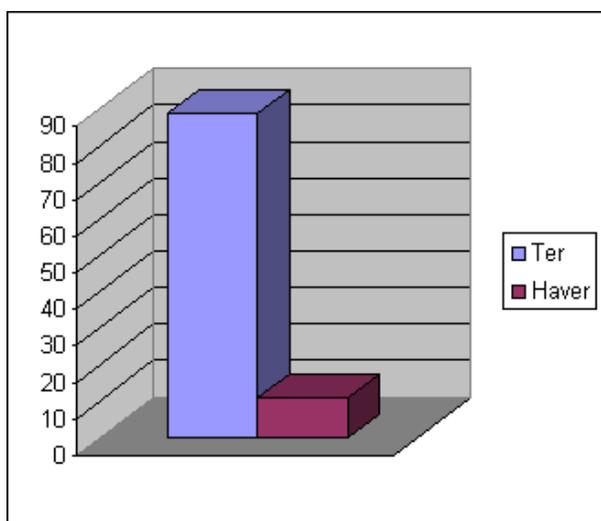


Gráfico 1: Total de ocorrências dos verbos *ter* e *haver* em textos produzidos por alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental.

Esses resultados corroboram o exposto por Franchi *et al.* (1998): a distribuição dos verbos em construções existenciais no português do Brasil mostra o privilégio das construções com *ter* sobre *haver*, contrariando nossa hipótese de que sendo a língua escrita, por nós analisada, um discurso mais monitorado e, por isso, mais favorável ao uso da norma padrão, construções existenciais com o verbo *ter* apareceriam em menor escala.

A seguir, apresentaremos os resultados das variáveis selecionadas pelo programa VARBRUL como estatisticamente significativas para a variação dos verbos *ter* e *haver* existenciais no *corpus* em estudo, a saber, *tempo verbal*, *tema do texto* e *animacidade do SN objeto*.

2.1. TEMPO VERBAL

O tempo do verbo foi a primeira variável lingüística selecionada pelo programa como influente na variação do fenômeno em estudo. Para nossa análise, trabalhamos com os tempos *passado* e *presente*, e supomos ser o fator *passado* mais favorável à manutenção da forma padrão *haver*, não só por apresentar-se como uma forma mais marcada (Santos, 1999), como também por caracterizar-se como verbo típico de narração (Callou e Avelar, 2001).

Exemplos:

10. *Havia* um reino muito longe. Lá morava uma linda princesa... (5N87L1F)

11. ...falei para minha mãe que *haveria* um show que eu tanto... (6N181L10F)

Na tabela 2, estão os resultados dessa variável, cujo total, com 114 ocorrências, está distribuído em 48 ocorrências para o fator *tempo passado* e 66 ocorrências para o fator *tempo presente*.

Fatores	Variantes	Aplicações	Totais	Percentuais	Pesos Relativos
Passado	Ter	37	48	77%	0,03
	Haver	11		23%	0,97
Presente	Ter	64	66	97%	0,92
	Haver	2		3%	0,08

Tabela 2: Tempo verbal e uso dos verbos *ter* e *haver* em textos produzidos por alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental.

Pelos resultados obtidos, observamos que para o *tempo passado* há 37 ocorrências do verbo *ter*, correspondendo a um total de 77% dos casos contra 11 ocorrências do verbo *haver*, que corresponde a 23% do total de ocorrências. Já para o *tempo presente*, notamos que existem 64 ocorrências do verbo *ter*, que correspondem a 97% do total de ocorrências e 2 ocorrências com o verbo *haver*, totalizando 3% dos casos.

Esta variável foi selecionada como significativa pelo programa, visto que o verbo *ter* obteve para o tempo passado o peso relativo de 0,03 e para o tempo presente

0,92, mostrando ser o tempo presente mais favorável à ocorrência do verbo *ter*, enquanto o tempo passado é fator inibidor.

Dessa forma, podemos não só constatar que, nos dois fatores analisados, passado e presente, há maior ocorrência do verbo *ter* existencial, como também verificar que o verbo *haver* ocorre preferencialmente em construções no tempo passado, enquanto que construções com o verbo no tempo presente apresentam uma probabilidade maior de ocorrências do verbo *ter*, como mostra o gráfico abaixo:

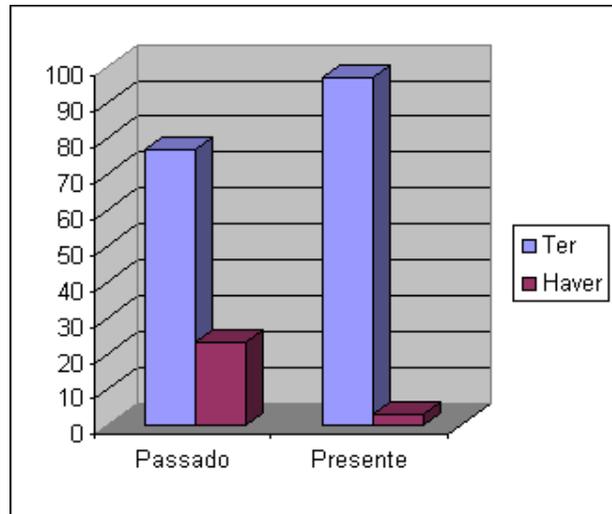


Gráfico 2: Tempo verbal e uso dos verbos *ter* e *haver* em textos produzidos por alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental.

2.2. TEMA DO TEXTO

Selecionada como a segunda variável estatisticamente significativa na variação dos verbos *ter* e *haver* existenciais na escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental, supomos para a sua análise que as produções textuais relacionadas a histórias pessoais dos alunos (*fases da vida* e *natureza*) favorecem o uso da forma não padrão *ter*, enquanto que as produções não relacionadas a tais histórias (*mídia* e *desarmamento*) caracterizam-se com favorecedoras da forma padrão *haver*.

Labov (1972) explica que não existe falante de estilo único. Há falantes que possuem um campo de alternância mais amplo do que outros, porém todos modificam algumas variáveis à medida que mudam o contexto social e o tema. O autor considera que um tema que relata experiências vividas pelos informantes pode apresentar maior probabilidade para a ocorrência de um discurso livre e espontâneo, a exemplo de:

12. *Teve* um dia aí que minha mãe alugou um filme, o nome... (5N8L1M)

13. Há muito tempo atrás eu mi lembro que quando eu tinha cinco anos de manhã bem cedo eu fui tomar banho no açude que *tinha* aonde eu morei...(6N157L3N)

Bortoni-Ricardo (2005) elenca quatro fatores que influenciam no grau de planejamento da linguagem. Dentre eles, está a complexidade cognitiva envolvida na produção lingüística, ou seja, um tema abordado que apresente uma maior dificuldade cognitiva para o informante favorece o uso de um discurso mais cuidado e mais monitorado. A título de ilustração, considerem-se os exemplos abaixo:

14. Eu se fosse votar votaria a favor do comércio de armas no Brasil, até porque não basta as pessoas andarem armadas para *haver* crimes... (6N144L3M)

15. ...e realmente só poderá *haver* paz se as pessoas começarem a conhecer a Deus. (6N144L3M)

Desse modo, passemos aos resultados da variável em questão:

Fatores	Variantes	Aplicações	Totais	Percentuais	Pesos Relativos
Mídia (m)	Ter	26	32	81%	0,58
	Haver	6		19%	0,42
Fases da vida (f)	Ter	34	38	89%	0,76
	Haver	4		11%	0,24
Natureza (n)	Ter	35	36	97%	0,43
	Haver	1		3%	0,57
Desarmamento (d)	Ter	6	8	75%	0,00
	Haver	2		25%	1,00

Tabela 3: Tema do texto e uso dos verbos *ter* e *haver* em textos produzidos por alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental.

Conforme mostra a tabela 3, do total das 114 ocorrências, 32 estão para o fator *Mídia*, com 26 ocorrências do verbo *ter* e 6 do verbo *haver*; 38 para o fator *fases da vida*, apresentando 34 ocorrências com o verbo *ter* e 4 com o verbo *haver*; 36 para o fator *natureza*, distribuídas em 35 ocorrências para o verbo *ter* e 1 para o verbo *haver*; e

8 para o fator *desarmamento*, divididas em 6 ocorrências para o verbo *ter* e 2 para o verbo *haver*.

Quanto aos valores percentuais, obtivemos para o tema do texto *Mídia* 81% de ocorrências para o verbo *ter* contra 19% para o verbo *haver*. Para o tema *Fases da vida*, 89% foram destinados ao uso do verbo *ter* e 11% ao uso do verbo *haver*. Para o tema *Natureza*, registramos 97% para o verbo *ter* e 3% para o verbo *haver* e para o tema *Desarmamento* temos 75% para o verbo *ter* e 25% para o verbo *haver*. Vejamos a representação desses resultados no gráfico 3, a seguir:

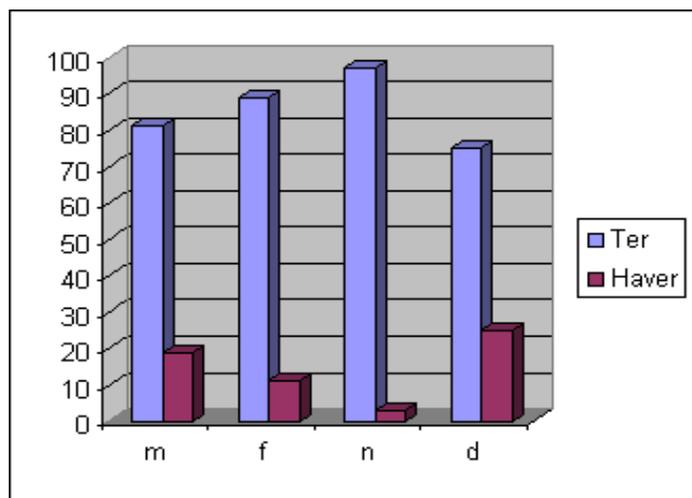


Gráfico 3: Tema do texto e uso dos verbos *ter* e *haver* em textos produzidos por alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental⁷.

Apesar dos resultados percentuais apontarem o verbo *ter* existencial como o verbo de maior frequência nos quatro fatores selecionados para análise, os valores probabilísticos indicam que o fator *desarmamento*, com peso relativo 0,00, e o fator *natureza*, com peso relativo 0,43, para o verbo *ter*, são mais favoráveis ao uso da forma padrão *haver*. Enquanto, que os fatores *mídia*, com peso relativo de 0,58, e *fases da vida*, com peso relativo 0,76, favorecem o uso do verbo *ter* em contextos existenciais.

2.3. ANIMACIDADE DO SN OBJETO

A terceira e última variável influente na variação do fenômeno em estudo é a variável *animacidade do SN objeto*. Para nossa análise trabalhamos com os fatores

⁷ No gráfico acima, os símbolos m, f, n, e d significam mídia, fases da vida, natureza e desarmamento, respectivamente.

animado e *inanimado*, supondo que o SN objeto com o traço [+ animado] favorecerá a aplicação do verbo *ter* existencial (Silva, 1999), a exemplo de:

16. ...tem *pessoas* que gostam muito de você... (5N27L3M)

17. ...tem *um doente* em casa... (5N73L8F)

Silva (2004) explica que um referente com traço [+animado] não só se caracteriza com SN prototípico, ocorrendo em maior escala em sentenças básicas, como também é tido como mais favorecedor de regras variáveis, por poder caracterizar-se como agente da oração.

A tabela, a seguir, mostra os resultados obtidos para a aplicação dos verbos em estudo, no fator animacidade do SN objeto:

Fatores	Variantes	Aplicações	Totais	Percentuais	Pesos Relativos
Animado	Ter	41	43	95%	0,75
	Haver	2		5%	0,25
Inanimado	Ter	60	71	85%	0,34
	Haver	11		15%	0,66

Tabela 4: Animacidade do SN objeto e uso dos verbos *ter* e *haver* em textos produzidos por alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental.

Do total das 114 ocorrências, registramos 43 ocorrências para o fator *animado*, distribuídas em 41 ocorrências para o verbo *ter* e 2 para o verbo *haver*, e 71 ocorrências para o fator *inanimado*, divididas em 60 ocorrências para o verbo *ter* e 11 para o verbo *haver*. Os resultados percentuais nos mostram que, para o fator *animado*, 95% das ocorrências são do verbo *ter* contra 5% do verbo *haver* e, para o fator *inanimado*, 85% das ocorrências são do verbo *ter* e 15% do verbo *haver*. Percentuais ilustrados também no gráfico 4:

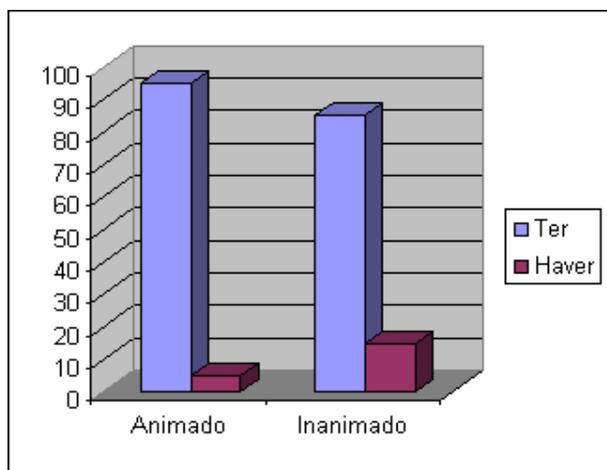


Gráfico 4: Animacidade do SN objeto e uso dos verbos *ter* e *haver* em textos produzidos por alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental.

No *corpus* analisado, há mais probabilidade do verbo *ter* existencial ocorrer quando o SN objeto apresenta-se com referente com traço [+animado], visto que esse verbo apresenta para o fator *animado* peso relativo de 0,75 e para o fator *inanimado* 0,34.

É importante ressaltar que das 43 ocorrências do fator *animado* há apenas 2 ocorrências para o verbo *haver* existencial, enquanto que para o fator *inanimado*, dentre as 71 ocorrências, há 11 construções existenciais com o verbo *haver*. Esses dados revelam que, apesar do privilégio do verbo *ter* existencial nos dois fatores analisados, é o fator *inanimado* o que mais favorece o uso da norma padrão *haver*, a exemplo de:

18. ...sempre havia *brigas e outras coisas...* (6N128L7M)

19. ...havia *um anúncio* sobre um show... (6N188L6F)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variação *ter* e *haver* existenciais tem sido objeto de estudos sistemáticos e é abordada sob diferentes pontos de vistas por vários estudiosos. A tradição gramatical considera que o verbo *haver*, e não o *ter*, seguido de objeto direto e significando a existência de uma pessoa ou coisa, comporta-se como um verbo impessoal. Entretanto, vários estudos lingüísticos não só mostram que, no português brasileiro, construções existenciais são normalmente formadas com o verbo *ter*, como também que o processo

de substituição de *haver* por *ter* encontra-se em estágio avançado, tanto na fala como na escrita.

Desse modo, este trabalho buscou mostrar o resultado da pesquisa sobre o comportamento variável dos verbos *ter* e *haver* em contextos existenciais na língua escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental da cidade de Maracanaú/CE, a qual, com base nos resultados obtidos, revelou que tal variação é condicionada apenas pelos fatores lingüísticos *tempo verbal*, *tema do texto* e *animacidade do SN objeto*.

Esperamos que os resultados aqui expressos, aliados a outros, possam não só contribuir para os estudos na área de Sociolingüística, como também auxiliar nos estudos relacionados ao português escrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Napoleão M. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 44ª edição. São Paulo: Saraiva, 1999.
2. AVELAR, Juanito. *Gramática, competição e padrões de variação: casos com ter/haver e de/em no português brasileiro*. Campinas, 2005. Disponível em: http://www.geocities.com/gt_teor_da_gramatica/download/anpoll2005-juanito.pdf
3. BECHARA, Evanildo. *Lições de português pela análise sintática*. 12ª ed. Rio de Janeiro, Padrão, 1983.
4. _____. *Gramática escolar da língua portuguesa*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
5. BORTONI-RICARDO, Stella M. *Nós chegemos na escola, e agora?*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
6. CALLOU, D. & AVELAR, J. Sobre ter e haver em construções existenciais: variação e mudança no português do Brasil. *Gragoatá* 9: 85-100. LETRAS/UFF, Niterói/ RJ, 2001.
7. CALLOU, D. & LOPES, C. Contribuições da sociolingüística para o ensino e a pesquisa: a questão da variação e mudança lingüística. *Revista do GELNE*, Ano 5, N. 1 e 2: 63-74, 2003.
8. CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

9. DUTRA, Cristiane de S. Estudo - piloto da variação ter/haver na norma lingüística culta da cidade de Salvador. *In: Anais do I Simpósio Nacional de Estudos Lingüísticos*. V.1. João Pessoa: Idéia, 1997.
10. FRANCHI, C. NEGRÃO, E. V. & VIOTTI, E. Sobre a gramática das orações impessoais com ter/haver. *D.E.L.T.A.* São Paulo. vol. 14, n. especial: 105-131, 1999.
11. LABOV, William. *Modelos sociolingüísticos*. Tradução por José Marinas Herreras Madri Ediciones: Cátedra, S.A., 1983 (versão espanhola de Sociolinguistic patterns, 1972).
12. MATTOS E SILVA, R. V. Nos limites finais do período arcaico: a vitória de ter “verbo de posse” e auxiliar de tempo composto e a sua emergência como “verbo existencial”. *Revista do GELNE*. Vol.2. N. 1. 117-121, 2000.
13. ROCHA LIMA, C. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 41 edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.
14. SACCONI, Luiz A. *Nossa gramática: teoria e prática*. São Paulo: Saraiva, 2001.
15. SANTOS, M. B. *A variação da concordância verbo/sujeito na fala de alunos da 1ª a 5ª série do 1º grau, na cidade de Maceió*. Dissertação de Mestrado em Letras e Lingüística – UFAL, 1999.
16. SILVA, Rosângela N. A. da. Variação ter/haver na fala pessoense. *In: HORA, Dermeval (org). Estudos sociolingüísticos: perfil de uma comunidade*. João Pessoa: ILAPEC, 2004.
17. _____. Aspecto da variação ter/haver na fala pessoense. *In: MOURA, D. (org.). Os múltiplos usos da língua*. Maceió: Edufal, 1999.

RESUMO: Tendo como pressuposto teórico a Teoria da Variação e Mudança Lingüísticas (Labov, 1972), apresentamos, neste artigo, o resultado da pesquisa sobre o comportamento variável dos verbos *ter* e *haver* existenciais na língua escrita de alunos de 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental da cidade de Maracanaú/CE. De acordo com os resultados obtidos, mostramos que a frequência de uso de *ter-existencial* é amplamente maior do que a ocorrência de *haver-existencial*, e que tal variação é condicionada pelos fatores lingüísticos *tempo verbal*, *tema do texto* e *animacidade do SN objeto*.

PALAVRAS-CHAVES: construções existenciais; variação lingüística.

ABSTRACT: Having as theoretical frame the Theory of Variation and Linguistics Change (Labov, 1972), we present, in this paper, the result of the research about the variable behavior of the existentials verbs *ter* and *haver* in the written language of the students of the 5th and 6th degrees of the fundamental teaching in the city of Maracanaú/ CE. According the obtained results, we show that the frequency of use of the *ter-existencial* verb is largely greater than the

occurrence of the *haver–existencial* verb and that this variation is conditioned by the linguistic factors *verbal time*, *theme* and *animacity of the NS object*.

KEYWORDS: existentials clauses; linguistic variation.

RESUMEN: Teniendo como presupuesto teórico la Teoría de la Variación y la del Cambio Lingüístico (Labov, 1972), presentamos en este artículo el resultado de la investigación sobre el comportamiento variable de los verbos *ter* [tener] y *haver* [haber], denotadores de existencia, en la lengua escrita de alumnos de 5º y 6º grados de Primaria de la ciudad de Maracanaú/CE. De acuerdo con los resultados obtenidos, mostramos que la frecuencia de uso del *ter*-denotador de existencia es ampliamente mayor que la del *haver*-denotador de existencia, y que tal variación está condicionada a los factores lingüísticos *tiempo verbal*, *tema del texto* y *animacidad del SN objeto*.

PALABRAS CLAVE: Construcciones existenciales; variación lingüística.

Recebido no dia 04 de junho de 2007.

Artigo aceito para publicação no dia 25 de junho de 2007.